

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Matheus Borges de Carvalho

Os desdobramentos para a formação do estudante/trabalhador
(Relato de vivências)

MATINHOS

2024

MATHEUS BORGES DE CARVALHO

Os desafios para a formação do estudante/trabalhador

Monografia de estágio apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Vitor Fabricio Machado Souza

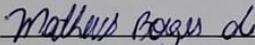
MATINHOS

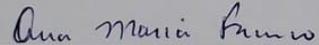
2024

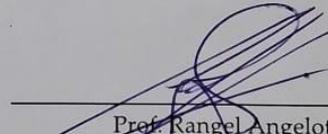
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

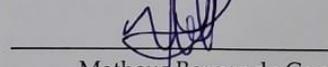
Os membros da Banca Examinadora realizaram em 12/09/2024 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **MATHEUS BORGES DE CARVALHO**, sob o título "OS DESDOBRAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE/TRABALHADOR (RELATO DE VIVÊNCIAS)", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licenciado em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido APROVADA.

Matinhos, 12 de setembro de 2024.


Prof. Vitor Fabricio Machado Souza
Orientador


Profa. Ana Maria Franco
Membro da Banca


Prof. Rangel Angelotti
Membro da Banca


Matheus Borges de Carvalho
Estudante

Dedicatória

Dedico este trabalho de Conclusão de curso a todos(as), primeiramente a minha família não só a de laço sanguíneo, mas a que considero por afinidade, convívio e relação. Dedico quem esteve ali no apoio sempre que cogitei desistir da graduação. Dedico ainda para aqueles que são estudantes e conciliam com trabalho, com a casa e com os filhos, e que por muitas vezes não tiveram oportunidades ou apoio das instituições para permanecer no Ensino Superior como eu tive. Por fim, dedico este trabalho ao meu eu criança que deve estar orgulhoso da onde chegamos e que este é só o início da nossa trajetória.

“Clareza na idéia pureza no coração, sentimento como guia
honestidade como religião, sinceramente é isso irmão”.(Emicida)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar os agradecimentos ao corpo docente da UFPR LITORAL, em especial meu orientador e banca, que apesar das limitações relacionadas ao trabalho “CLT”, estiveram dispostos a me ouvir e compreender o processo em um eventual atraso na demanda, ou pontualidade pois o compromisso com a formação vai muito além. Assim observaram que posso ser um excelente docente. Também quero agradecer aos meus dois melhores amigos Nicolas Wolf Cunha e o Prof Daniel Lengler que apesar da distância foram base para isso estar acontecendo. Eles me apoiaram fielmente na decisão da mudança de município, e admiram tamanha coragem. Agradeço aos amigos que em momentos críticos se mostraram presentes e estenderam a mão para que o desafio se tornasse um pouco mais leve. Independente do peso que tive, a vocês dedico.

Eu tenho 1 milhão de amigos
1 Milhão de espíritos
Buscando caminhos
Traçando distintos
Alcançando objetivos e ficando sozinhos
Tudo junto na cidade em conflito somando
1 Milhão de sonhos
1 Milhão de imagens de felicidade
Davam 1 milhão de contos
1 Milhão de coisas que eu quero provar
1 Milhão de flores pra perfumar o ar
1 Milhão de bares pra brindar o amor
1 Milhão de lugares de onde ver o sol se pôr
Mas são 1 milhão de dores no percurso
1 Milhão de kilos de peso pagando os erros e a culpa
De 1 milhão de tiros pra vitória
1 Milhão de cores pelos muros da cidade contam
1 Milhão de histórias. (DONL,2012, n.p)

RESUMO

No seguinte trabalho trago a minha vivência e a inserção como estudante de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral, dando ênfase portanto na prática do estágio obrigatório e como enxergo o mesmo sendo estudante/trabalhador, onde lidei com os intempéries do “CLT” e “Freelancer”, colocando um pensar crítico e construtivo sobre esta ótica. Apresentando à perspectiva enquanto estudante e futuro docente, trago também no relato de vivências o que me constitui e me trouxe até aqui, possibilitando desta forma mostrar a trajetória até da formação.

Palavras-chave: Vivência 1., Formação 2., estudante 3., Trabalhador 4., Perspectiva 5.

ABSTRACT

In the following work I bring my experience and insertion as a Science Degree student at UFPR Litoral, therefore placing emphasis on the practice of mandatory internship and how I see it as a student/worker, where I dealt with the challenges of “CLT” and “Freelancer ”, putting critical and constructive thinking about this perspective, presenting the perspective as a student and future teacher, I also bring in the account of experiences what constituted me and brought me here, thus making it possible to show the trajectory until training.

Keywords: Experience 1., Training 2., student 3., Worker 4., Perspective 5.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Apostila usada no desenvolvimento das aulas sobre biomas.....	33
FIGURA 2. Imagens da regência da aula sobre biomas.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. MEMORIAL	16
3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	25
Reflexões sobre o estágio supervisionado I	29
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	29
ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O ESTÁGIO II	30
5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	31
APLICAÇÃO DA AULA	32
REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III	33
5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	34
Análise reflexiva do estágio IV	36
PERMANECER É PRECISO...	37
Bioprospecção e inovação na Floresta Atlântica - Rebiflora	37
Produção de Álcool 70% Na UFPR LITORAL	38
PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)	39
Feira de Ciências 2022	39
PROJETO DE EXTENSÃO: LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

1. INTRODUÇÃO

O trabalho está dividido em seções, onde na primeira sessão “ memorial” resgato meu eu criança e pré - adolescência ,de forma minuciosa trago as etapas da vida buscando maior proximidade com o leitor,expondo os desafios e vivências em cada fase, após esta etapa, trouxe o estágio obrigatório, no estágio um, descrevo estruturalmente a escola e equipe pedagógica, no dois observo a prática docente e participo de forma mais concisa na instituição,no tres, devo aplicar aula como figura docente no campo de estágio que estiver inserido, logo no estágio quatro realizei o estágio na eja, onde o cenário é um pouco diferente,após os estágios escrevo sobre a importância dos projetos de extensão e Iniciação científica(IC) e quanto são válidos para a permanência do estudante no município,além de trazer uma bagagem fundamental para se tornar um excelente profissional.

2. MEMORIAL

Aos olhos de uma criança
 Quente, barro, tempo, carma, boca, norte
 Aos olhos de uma criança
 Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
 Aos olhos de uma criança
 Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
 Aos olhos de uma criança (EMICIDA, 2013).

Quando criança meus sentidos eram mais aguçados. O tempo demorava mais para passar, sendo assim mais proveitoso. Gostava de subir em árvores, catar amora do pé com minha mãe e minha tia. Lembro mais da infância após o divorcio dos meus pais aos três anos em diante. Embora eu saiba o que a mãe conta para mim. Nasci com 25 por cento de audição em cada ouvido; perdi uma irmã muito jovem em um acidente de carro e fui diagnosticado com déficit de atenção. Permanece, entretanto, uma criança “perfeita” aos olhos dela.

Nasci dia quatro de agosto de 1997 no hospital Nossa Senhora do Rocio em Campo Largo (PR). Me considero um “nômade”, pois foram muitas mudanças no decorrer da vida, tendo assim, várias adaptações nos processos que foram aparecendo. após o divórcio dos meus pais, com 3 anos, mudei para um sobrado no bairro Theresa Gleiser em Curitiba somente com minha mãe. Lá morei até os 9 anos. Assim que chegamos, minha mãe se encontrava em um forte grau de depressão, onde mal conseguia sair do quarto e na época eu não sabia bem o que era por ser apenas uma criança. Via a dificuldade sendo imensa a ponto de faltar alimento em casa ou ver a minha mãe comendo as migalhas do meu pão por só ter dinheiro pra um. Quando enfim aparece uma mulher no portão de casa pedindo lugar para ficar. mesma tia que eu falo no começo. Ela foi morar lá em e casa e assim começou a ver uma luz maior não só a das velas.

E as coisas aconteceram, não perdi nenhuma chance
 Algumas delas que me perderam
 E as velas que me prenderam hoje me dizem:
 "Meu, tá fazendo o que aqui se o mundo é seu?"
 "E isso tudo é nosso, sim"
 O melhor é que agora eu não tô falando só da parte ruim
 De onde eu vim se você não tem saída, vence
 Foi o que eu fiz, então acendam as luzes pra mim (RASHID,2013).

Foi aí que minha história começou a ter mais cor. Minha mãe conseguiu dar um cheque sem fundo e dar um jeito na minha audição. Com minha tia aprendi a usar estilingue. Adotamos um cachorro de rua, aprendi andar de roller, de skate e a jogar basquete. Nesta casa aprendi andar de bicicleta e fazer meus próprios obstáculos em uma rampa de garagem que era além do embalo para as rodinhas, era onde minha imaginação voava alto. Minha mãe tia me levou para escola na “conduta” muitas vezes, e durante o período que moramos juntos sempre assistimos o coral de natal do banco HSBC. Gostávamos de ir aos shoppings no domingo para ver vitrines pois a passagem do ônibus era um real e o sorvete também. Pronto. Está feita a alegria de uma criança. Sendo essa alegria, minha mãe conseguiu sair do quadro de depressão que se encontrava e começou a vender massas e frangos no bairro em que morávamos, além de trabalhar como diarista caso algum vizinho precisasse.

Meu pai me buscava a cada 15 dias para visitá-lo e o conselho era nunca falar da vulnerabilidade econômica na qual passamos. O maior medo de minha mãe era perder minha guarda e sabendo que a condição financeira do meu pai era maior.

A mãe colocava velas na janela para ele não saber que estávamos sem energia elétrica e não o viesse querer tomar a posse. Geralmente nesse final de semana era onde visitava meu nono e nona também os tios que residem até hoje na minha cidade natal. Por vários anos foi assim.

Nesse mesmo período já notava que tinha uma grande dificuldade na escola, principalmente em exatas. Sempre preferi português artes, ciências, história e geografia. Particpei de várias turmas de reforço, mas na matemática eu era uma negação. Passei de ano muitas vezes por conselho de classe, sendo um bom aluno, por ser educado e coisas do tipo. No entanto, com poucos amigos, desde novo fui aprendendo a não confiar nas pessoas e mesmo assim quebrei muito a cara por isso. Também fui criado em um lar cristão. Batizado e doutrinado com uma pulga atrás das orelhas, pois não entendia a obrigatoriedade do dízimo e o porque todo sábado de manhã ter que acordar cedo para ir à igreja. melhor parte era que acabava quase na hora do almoço e como a tia trabalhava no hospital via registrada tinha ticket refeição. Podíamos então almoçar fora e então, como disse, a história começou a ter mais cor.

Depois de um tempo com a tia e a mãe no sobrado emocionalmente e financeiramente melhores, tivemos que sair repentinamente do local que moramos com uma ordem de despejo em um curto prazo. Minha mãe conseguiu emprego em uma imobiliária chamada Apolar e lá arrumou um novo imóvel para morarmos. Um novo lar, mesmo que de aluguel. minha raiva com essa palavra começa aí.

O Condomínio Vênus fica ao lado do Parque Bacacheri que protagonizou boa parte dos momentos da minha adolescência. Nessa nova moradia conheci os amigos que levo até hoje comigo, mesmo sendo poucos, o Nicolas e o Daniel, ambos tão distintos, mas ao mesmo tempo tão complementares. Os meninos mais velhos que eu, me criaram como um filho, bem como, estiveram comigo no primeiro porre, na primeira fuga da polícia, na primeira batalha de rap, nos primeiros tombos de skate e outros momentos que ficaram marcados no lado esquerdo do peito.

Nessa época descobri um amor, quando eu ouvia a batida do beat meu coração acelerava, e eu tinha certeza o que queria ser no futuro. Desde pequeno, quando passei por problemas na audição, assim como, de déficit de atenção aprendi pela música e pelas rimas. Era o que me guiava, desde sempre. Nada mudou. Quando a melodia chega, eu pegava o papel e a caneta e nesse momento era só eu e a música.

Meus amigos, que citei acima, tinham um grupo de rap, significativamente conhecidos em Curitiba. Então eu podia participar dos ensaios e “cuidava” das caixas

de som. A corrida constante para alcançar a fama e “virar no rap” sempre esteve presente. Vender CD’s na rua era um trabalho constante para nós, que íamos em espaços como o Largo da Ordem, Trajano Reis e São Francisco tentar mostrar o “dom” que os meninos tinham. Vendíamos em frente de boates, bares e onde mais tinha um fluxo de pessoas jovens. Como os meninos eram mais velhos que eu, todos esses momentos foram protagonizados quando ainda não tinha chegado à maioridade. Portanto, algumas regras e leis eu devo ter infringido (para desespero do ECA).

De um outro lado da vida, eu estava estudando no SESI como bolsista. Lá eu percebi que vivia em dois mundos diferentes. Meus amigos tinham outras condições financeiras, portanto, vendia meu vale transporte para ter dinheiro e poder sair com eles aos fins de semana. No SESI eu cursava Técnico em Segurança do Trabalho, contudo, nunca consegui concluir, tendo em vista que, a matemática sempre brigou comigo e eu com ela. Reprovei por 4 décimos o que me fez perder a bolsa tanto do técnico, quanto do colégio. Após esse fatídico momento precisei estudar numa Escola Pública, mais próxima de casa, já que o SESI ficava no município de Quatro Barras, bem distante de onde residia, o que fazia com que precisasse acordar de madrugada, atravessar o parque Bacacheri de ape e enfrentar cerca de 1 hora de ônibus, haviam dias, que minha tia (que tem esclerose múltipla) me levava de carro, o detalhe primordial é que ela não tinha habilitação, além disso, levava um dos meus amigos, o mesmo que comprava o vale transporte de carro conosco.

Na época de estudos na Escola Pública eu já fazia uso da cannabis (maconha), portanto, fugia da escola para ir a casa de um amigo para fumar. O ensino tradicional nunca me contemplou. Eu gostava de atividades que aguçasse minha criatividade e mostrasse quem eu realmente era, por isso, nos intervalos aproveitava para jogar basquete e andar de skate. Houve uma atividade bem marcante nesse período da minha vida, quando ocorreu um concurso de melhor redação dos terceiros anos. As 10 melhores redações receberão um prêmio no valor de R\$100,00 e um almoço em um restaurante. Depois de escrever a redação fui um dos estudantes contemplados, o que permitiu que eu acreditasse mais no meu potencial, percebendo que as palavras sempre tiveram mais importância que os números para mim.

Um jovem na efervescência dos hormônios conheceu uma garota e se apaixonou. Eu sempre fui uma pessoa que se apaixonava com facilidade. Ela estudava na mesma escola, mas em períodos diferentes, já que ela era mais velha que eu. Foi

com essa menina que o momento mais esperado na adolescência de uma pessoa acontece, assim eu perdi minha virgindade. Nosso amor não durou muito, tendo em vista que só eu amei.

Após isso outras paixões vieram, além disso, consegui concluir o Ensino Médio. Uma grande vitória para alguém com tantas dificuldades devido ao déficit de atenção e uma vida conturbada, com a falta de uma presença paterna, a morte da minha irmã, humilhações que vivenciei pela minha madrasta e a exclusão de nunca ser o filho mais amado do meu pai.

Neste momento, a vida no condomínio Vênus seguiu apenas comigo e com minha mãe. Durante a vida minha tia que vivia conosco se assumiu lésbica, o que causou um grande desconforto e preconceito advindo da minha mãe, que seguia os mandamentos da bíblia à risca. Gerando diversos conflitos, bem como, brigas físicas, onde precisava intervir. Assim, minha tia se foi, indo embora para outro Estado com sua companheira, que é, até hoje, o seu grande amor.

Minha mãe, apesar das grandes dificuldades que passava para sustentar uma casa sendo mãe solo, nunca deixou que faltasse nada e sempre quis que eu seguisse carreira na faculdade, já que ela nunca pôde ter isso. Eu não queria ir pra uma faculdade logo após o ensino médio, por isso, pedi um semestre "sabático". Funcionou. Fiquei um semestre sem estudar, trabalhando esporadicamente de entregador de panfletos para ter o dinheiro para sair nos fins de semana. Depois do meu "prazo de validade" vencer precisei ir em busca de uma faculdade, próximo as redondezas no Bairro Boa Vista dei início ao Técnico em Marketing. Minha mãe, mais do que nunca, tinha esperanças que pudesse concluir ao menos um curso (tendo em vista que, já havia desistido de um curso de línguas e perdido a bolsa do Técnico em Segurança do Trabalho).

As coisas estavam fluindo, estava fazendo o curso e em busca de um emprego até que conheci mais uma garota. Mais uma das paixões passageiras da minha vida. Por sorte, não deu certo. Mais uma vez o sofrimento, as bebedeiras com os amigos para curar a ressaca de um coração partido, até que o destino mais uma vez vem e me mostra que a vida pode ser boa.

No final de 2015, conheci uma garota. Eu sofrendo por alguém e ela também. Até que um "oi" no facebook mudaria as nossas vidas para sempre. Conversamos durante as madrugadas frias por ligação. Ouvir sua voz me trazia paz e eu sabia que nada seria em vão. Conversamos durante dois meses até que um dia chamei ela pra

sair. Nessa época tinha conseguido trabalho numa empresa de materiais para escritório chamada Luvizotto. O convite para sair foi inusitado. A chamei para tomar um vinho na minha casa, certamente com minha mãe junto. Quando ela desceu do ônibus, nossos olhos se cruzaram e eu tinha certeza que era ela. Os beijos e as carícias trocadas, as risadas e as canções no fundo faziam com que a cena fosse típica de um filme de romance.

Já estava apaixonado e ela também. Depois disso os encontros eram frequentes. Eu saí do trabalho e ela do hospital, já que sua avó estava internada com câncer. Um belo dia acordei e sabia que precisava pedir ela em namoro. Não foi bem como planejado. Sua avó veio a falecer, sem ao menos que eu pudesse conhecê-la. Por mais estranho que possa parecer, fui convidado para o velório e durante o trajeto de ônibus as dores de barriga de nervoso me rondavam. Uma das paradas no terminal usei o banheiro e precisei me limpar com a meia. O medo do pai dela era muito grande. Apesar da cena inusitada, o velório foi um bom encontro, fui acolhido e acolhi aquela família como se fosse a minha.

As coisas iam fluindo bem, até que fiquei desempregado. Ela aceitou mesmo assim e me tranquilizou. Mas fui criado para ser o provedor, eu achava que nada pudesse piorar até que, ela me conta que passou no vestibular da UFPR Litoral e precisaria ir embora. Fiquei despedaçado. Não sabia se continuaríamos juntos, mas quando ela veio entregar a documentação não sai do seu lado nem por um segundo, não podia desistir de nós.

Ela na praia e eu em Curitiba, nos víamos quase todos os fins de semana. Às vezes eu deixava de ir para a faculdade para ficar com ela na praia. Minha mãe queria me matar, mas ela ainda não sabia como essa menina de 1,56m mexia comigo. O tempo foi passando e passamos por diversas dificuldades. Nunca tínhamos dinheiro para sair, comer uma pizza ou algo que ela estivesse com vontade. Eu ainda estava desempregado e só entregando panfletos. Todo o dinheiro que recebia dava apenas para as passagens para o litoral, mesmo assim, ela e a família nunca desistiram. Me cadastraram em sites de emprego, mandavam currículos e tinham esperanças de que eu seria contratado. Mais ou menos em setembro de 2016 fui chamado para trabalhar numa empresa de telefonia. Senti um alívio incrível por poder proporcionar o básico para minha mãe e companheira.

Sabia que ela seria a mulher da minha vida, por isso, começamos a vender salame para juntar dinheiro e comprar um terreno. E assim conseguimos, contudo, ele

foi “invadido” e o perdemos, assim como, o carrinho que compramos. Eu achava que apesar das dificuldades a vida estava boa, entretanto, descobri que minha mãe não tinha mais condições de pagar o aluguel e precisamos ir embora. Um pouco depois de saber disso sou mandado embora, desta forma, cada um precisava seguir seu caminho, minha mãe foi embora para a casa de uma prima em Palhoça (SC) e eu decidi ir embora para Matinhos mais próximo da Ana.

Cheguei em Matinhos com minha mudança e apenas R\$400,00. Ainda não tinha emprego e fui morar de aluguel numa kitnet. deixei para traz os amigos, o Vênus, minha família e mais um curso sem concluir. Depois de poucos meses consegui emprego na terceirizada da Sanepar por indicação do meu sogro que trabalhava na Sanepar. O emprego não era o que eu esperava, larguei a caneta para segurar uma ferramenta. Abria valeta. Nunca estava limpo. Trabalhava embaixo de sol e de chuva, de dia e de noite, sentia falta do colo da minha mãe, da vida confortável que precisamos deixar para lá. Saudades de sair com os amigos e de sentir o frio de Curitiba. O que me motivava a continuar sempre foi saber que eu tinha alguém quando chegasse em casa.

Durante a graduação dela, acompanhava-a na sala de aula, viagens, passeios e levava e buscava ela sempre que possível. Foi aí, nessa rotina de companheirismo que eu descobri mais um novo amor: a UFPR Litoral. Eu estava simplesmente encantado e sabia que queria sentar naquela cadeira e um dia pegar meu diploma. Ia tentar o vestibular e o Enem em 2017, mas eu e minha mãe esquecemos de pagar, então durante mais um ano o sonho foi adiado. Em 2018 fiz o ENEM cheio de esperanças, não muito conhecimento em exatas, mas com força de vontade de vencer.

O trabalho sempre cansativo, sempre muitas humilhações, xingamentos e perrengues, até que, tirando férias em Santa Catarina, a melhor notícia chegou. Sim, eu passei na UFPR! A primeira pessoa da minha família numa Universidade Pública. A luta por dias melhores tinha se iniciado e eu estava disposto a abraçar aquela chance com toda força do mundo.

Nunca deixei de trabalhar enquanto estava na graduação. O privilégio de ser apenas estudante nunca passou pela minha cabeça. Ou eu estudava ou colocava comida no prato. Sempre dei o meu melhor para ter uma formação de qualidade. Alguns dias não dava tempo de chegar na aula já que fazia hora extra, precisava trabalhar em Pontal e outras cidades do Litoral, mas eu sabia que conseguiria.

Durante o ano de 2019, eu e a Ana tivemos nossos altos e baixos. Ficamos separados quase um semestre. A desmotivação veio. Lembro de sair da aula para ir a praia, acendia um baseado e refletia sobre a vida. Se a Universidade era meu sonho, ou o sonho dela para mim. Depois de conflitos internos e com ela, voltamos. A gente sempre soube que nosso lugar no mundo é um com o outro. Enfrentamos muitas dores, tentativas de suicídio, descobertas de abusos, mas sempre segurando a mão um do outro.

Como você pode notar, minha vida sempre foi uma montanha russa de descidas e subidas e não poderia ser diferente, já que, no ano que seria muito importante pra mim a pandemia chegou. Fiquei desempregado novamente e sem aulas. Entretanto, nesse meio tempo arrumei uma maneira de não abandonar a universidade participando do Projeto de IC Rebiflora. Além de produzir álcool em gel para ser distribuído aos hospitais do Litoral do Paraná, sentia que minha função social na terra estava sendo cumprida, mesmo num momento tão sofrido.

Mas uma vez outra mudança. O seguro desemprego estava se acabando e mesmo durante a pandemia não podia ter o privilégio de não trabalhar. Por isso, precisei segurar a pá, na qual estou apoiado até hoje, continuo trabalhando numa terceirizada da Sanepar. Em diversos momentos eu só quero sumir daquele lugar, para eles nunca serei suficiente, mesmo com as mãos calejadas, o uniforme sujo, as olheiras e a tristeza no olhar. Na mente o sonho sempre de ser melhor que ontem. Ser um professor que entende a realidade dos seus, respeita, apoia e que quer ensinar com amor. Levando os ensinamentos de Paulo Freire e da rua consigo sempre mostrar que a escola pode ser um ambiente acolhedor, que não aprisiona nossos pensamentos e sonhos.

Desde 2020, estou realizando atividades a distância, bati muito o pé pois queria garantir que todas/os tivessem acesso a notebooks e internet para acessar as aulas. Por isso me coloquei contra diversas vezes, após perceber que independente de qualquer forma eu precisava me formar. Decidi tentar me adaptar a essa modalidade de ensino. Fiz os módulos que estavam na grade curricular e foram ofertados, bem como, participava de Projeto de Extensão, além de trabalhar, cuidar de uma casa e manter um relacionamento. Consegui com muito esforço meu e da minha companheira passar em todos os módulos.

O ano de 2020 seguiu-se dessa forma, com muita dedicação, cansaço e estresse, até que 2021 mostrou que para nós poderia ser melhor. Desde a metade de

2020 minha companheira já formada passou numa Residência em Gestão Pública no Governo do Estado, tendo que mudar-se para Curitiba. Parece que eu sempre preciso correr em busca desse amor, cada vez que chego perto ela precisa ir embora de novo. Mas apesar da distância novamente, algo mudou completamente e demos início ao nosso maior sonho, ter nosso lar. Então além do trabalho, graduação, projetos, rap e música, aos fins de semana eu e ela colocamos a mão na massa e ajudamos o pedreiro a construir nossa casa.

Realmente não queria que fosse um texto tão longo, mas como posso ignorar as fases da minha vida que me moldaram para ser quem sou hoje? O ser humano que quer um mundo tão diferente, tão mais justo, que me trouxe até aqui, a este momento, este curso, esta cidade, esta Universidade, além disso a UFPR propicia saídas de campo onde nas mesmas aguçaram ainda mais o desejo de ser docente, a virada de chave foi em uma saída de Matinhos para o Rio de Janeiro, em uma conversa com o professor Rangel e Luizão onde ele fala que a intenção deles é nos mostrar a direção abrir os caminhos para assim darmos continuidade no processo, embora já tivesse pisado na “cidade Maravilhosa” pude enxergar a mesma de uma perspectiva diferente vendo a bagagem histórica que o município traz, conhecemos a igreja de candelária, museu do amanhã e Jardim botânico além de caminhar em copacabana, pedra do Arpoador e Ipanema.

Se eu pensar em expectativas seria estranho, porque tudo que eu planejei me levou para caminhos inesperados. Portanto, eu espero justiça social, educação de qualidade para todas/os. Espero ser melhor para meus discentes. Espero aprender com eles e eles comigo e a única coisa que eu temo é que o capitalismo acabe com os meus sonhos e de todos os outros moradores do Planeta Terra.

Hoje, em 2023, com nossa casa pronta, percebo que a educação nos eleva e transforma. Buscamos a melhoria com “pé no chão”, com objetivos consolidados levando a pluralidade, igualdade onde passamos.

Assim, a seguir inicia o relato da minha participação nos estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em ciências, no primeiro momento falo sobre como enxergo a escola enquanto estrutura, corpo docente e equipe pedagógica sendo esse o estágio 1 o observatório, já no estágio 2 tive a oportunidade de fazer parte contribuindo, corrigindo, mediando e auxiliando os estudantes junto com a professora responsável e no 3 apresento minha primeira aula no campo de estágio, além de acompanhar a turma no processo educacional.

Logo no estágio 4 presenciei o ensino na EJA identificando suas fragilidades e desmontes, observo que tem questões a serem resolvidas não só pelo corpo docente mas sim pelo estado.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O estágio supervisionado no segundo semestre de 2019 ocorreu no Colégio Estadual Gabriel de Lara localizado no município de Matinhos. As turmas que estagiei foram as do 6º ano do ensino fundamental no período matutino, a professora supervisora de campo da aula de ciências e biologia na escola e chama-se Wania Barros.

O processo de estágio, assim como a professora contribuíram para meu processo de formação, sobretudo, no que se refere a preparação e metodologias e desenvolvimento de aulas. Como previsto no PPC do curso de Ciências o estágio possibilita a dialética, que é conduzida pela ação/reflexão/ação, compreendendo a dialética nesse processo nos momentos em que assisti às aulas e a feira de ciências. Fiz observações, diálogos com as/os educandas/os e com a professora, e as ações que executei ao propor atividades após um arcabouço teórico junto da Universidade e da Escola.

O estágio possibilita fazer um diagnóstico do contexto social onde a escola está inserida, as condições estruturais do espaço, as condições das//os educandas/os sociais, econômicas, culturais e a valorização (ou não valorização) das/os trabalhadoras/es da escola, dentre estes, as/os professores, pessoas da limpeza, direção, pedagogas/os. Esse diagnóstico é fundamental, pois é necessário conhecer e compreender os espaços onde estamos inseridos para que possamos entender as possibilidades e impossibilidades na execução de atividades.

- *Infraestrutura da Instituição:*

- Dois andares e o térreo;
- 16 salas de aula;

- 1 sala de equipe pedagógica;
- 1 sala de professores/as;
- 1 laboratório de Ciências;
- 1 biblioteca;
- 1 cantina/refeitório;
- 2 banheiros para as/os estudantes (masculino e feminino);
- quadra descoberta para aulas de Educação Física;
- Pouca acessibilidade, rampas de acesso às salas apenas no térreo, não possui elevador ou rampas para os outros andares;

Turmas da manhã	Turmas da tarde	Turmas da noite
Dois 6° anos	Três 6° anos	Um 1° ano (ensino médio)
Seis 1° anos	Cinco 7° anos	Um 2° ano (ensino médio)
Cinco 2° anos	Quatro 8° anos	Um 3° ano (ensino médio)
Tres 3° anos	Quatro 9° anos	

Presenciei as aulas nas turmas de 6° ano A e B do período da manhã junto a professora Wânia que é licenciada em Biologia e conjuntamente as companheiras de curso que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que já estão em outros períodos do estágio mais avançados, o que contribuiu para uma interação e troca de saberes.

As atividades que mais me agradaram é que pude entender como um educador foi desenvolvido na turma do 6° A, onde consegui manter um contato com as/os educandas/os e percebi mais afinidade entre nós. Notei que esta turma em especial tem um apreço muito grande pela/o estagiária/o. Compreendi dentro desse espaço que há uma possibilidade enorme de implementar meu projeto de aprendizagem, que consiste em debater a música como um instrumento de aprendizagem na matéria de Ciências.

É importante ressaltar que a outra turma também tem muitas potencialidades e que o P.A. (Projeto de Aprendizagem) pode ser um instrumental para que possamos nos aproximar, entendendo que a turma tem algumas dificuldades de concentração. pode ter relação com o ambiente escolar, com falta de propostas de atividades que façam sentido para os mesmos e que contemple a realidade vivenciada dentro e fora da escola.

O trabalho tem como intuito demonstrar a importância da música como processo de aprendizagem na matéria de Ciências E OUTRAS, a partir de uma perspectiva de Educação Freiriana. O projeto de aprendizagem possibilita que possamos demonstrar diferentes perspectivas para apreender um conhecimento a partir de nossas vivências, por isso a música é tão importante para mim como um instrumento para o conhecimento.

A minha infância foi marcada por uma suspeita de um grau de dislexia, que não me permitia me concentrar nas coisas com a mesma facilidade que outras crianças, por isso, aprender o que as/os professoras/es me passavam por conselho de classe, principalmente na matéria de Matemática fez com que minhas notas não fossem tão boas, desde cedo eu sempre gostei de rap, principalmente pelo som que a rima e a batida fazem quando se encontram. Notando minha “dificuldade” e minha paixão pela música, minha tia começou a me ensinar matemática/tabuada, verbo tobe do inglês etc tudo através de rimas e melodias, e foi essencial para conseguir compreender as coisas com real sentido que antes não o fazia.

Por isso, compreendo que a educação popular tem uma forte importância no diálogo com as vivências reais e diárias das/os educandas/os é fundamental para uma compreensão verdadeira do conhecimento que a/o educador/a quer transmitir e trocar.

Para a aplicação do estudo foi pensado numa forma didática de utilizar a música no ensino de Ciências, a intenção é que no retorno às aulas após o fim do isolamento social a pesquisa seja executada junto a professora/supervisora da escola e as/os estudantes em que estarei realizando o Estágio Supervisionado.

- **Feira de Ciências:** No dia 29 de Setembro o Colégio Estadual Gabriel de Lara sediou a Fecom feira do conhecimento, tendo como base na temática Biodiversidade e desenvolvimento sustentável. Nesse evento as crianças e adolescentes desenvolveram seus trabalhos, pude estar participando como avaliador dos trabalhos em diferentes salas e temas de alguns grupos.
- **Aula sobre lixo, rejeitos e resíduos:** A palavra lixo vem do latim *lix* que significa “cinza”. De acordo com o dicionário, lixo significa tudo aquilo que não se quer mais e se joga fora, sendo consideradas coisas inúteis, velhas e sem valor. Pudemos aprender coletivamente que aquilo que é descartado e pode

ter uma nova função é considerado resíduos e caso não possa ser reaproveitado chama-se rejeitos.

Para debater essas diferenciações e também o descarte correto foi aplicado um questionário sobre coleta seletiva, onde as/os estudantes tinham que marcar a opção correta de descarte dos lixos na lixeira correta, como o lixo orgânico, papel, plástico e vidro. A atividade possibilitou o debate da reutilização de materiais como o plástico e o vidro e também as possibilidades da utilização do lixo orgânico para composteiras e adubos.

- **Aula sobre música e Ciências:** Este trabalho teve como intuito demonstrar a importância da música como processo de aprendizagem na matéria de Ciências, a partir de uma perspectiva de educação popular Freiriana. Esta atividade reflete o meu projeto de aprendizagem, que possibilitou demonstrar diferentes perspectivas para apreender um conhecimento a partir de nossas vivências. Por isso a música foi a ferramenta escolhida para a atividade que pude mediar.

A atividade iniciou sua execução no 6ºA, onde a turma foi dividida em grupos distintos. Cada qual ficava com um estilo musical, e poderia debater um tema de Ciências, podendo ser feita uma paródia de alguma música já existente ou fazer uma música autoral.

- **Aula sobre os gases:** Esta aula foi lecionada pelas meninas do PIBID no qual foram citados dois gases como metano, carbono e oxigênio e onde eles se aplicam no nosso ecossistema. As meninas citaram onde eles se enquadram no nosso cotidiano como por exemplo o carbono no gás do refrigerante, o oxigênio no ar que respiramos e o metano na decomposição anaeróbica de resíduos orgânicos; Estas foram as atividades que mais me possibilitaram aprender e trocar junto a todas/os, mas também houveram momentos onde foram feitas questões do livro, atividades avaliativas e as ações desenvolvidas pelos estudantes do PIBID.

-

Reflexões sobre o estágio supervisionado I

Neste módulo de estágio estava trabalhando como Auxiliar administrativo em um escritório da Nato, onde o expediente inicia às 8:00 horas tinha que ter “jogo de cintura” com o Gerente do contrato, fazer horas extras e trabalhar sábado meio período para conciliar as horas que eu ficava fora pela manhã, e na torcida para não ter nenhum eventual desconto no salário, contudo deu certo por sorte fui encontrar pessoas no meio do caminho que enxergavam em mim algo diferente assim pude me inserir nos meios e desta forma buscar a melhoria, desta forma abracei as oportunidades que a mim vieram, e encontrei na educação uma possível saída para esse contexto.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O estágio supervisionado dois ocorreu no segundo semestre de 2022 foi realizado na escola Estadual professora Abigail do Santos Correa localizado no município de Matinhos. As turmas que estagiei foram as do 6º e 9º ano do ensino fundamental nos períodos da manhã e tarde. A professora supervisora de campo da aula de ciências na escola chama-se Nhayr Carneiro da Silva.

Durante o período da realização do estágio dois, era notável a fragilidade do espaço educacional se tratando da infra estrutura, pois não tinha laboratórios didáticos, quadra coberta, muito menos um gol ou uma rede para as práticas das aulas de educação física, visando que o espaço era limitado pois faz divisa com outra escola o “monteiro lobato.” Embora existam pontos negativos também é necessário apontar aspectos positivos, como o cuidado da equipe pedagógica para com seus estudantes tendo a necessidade de uma formação de fundamental com qualidade era visto a dedicação do corpo docente com seus educandos. Me coloquei da mesma forma, trazendo minha contribuição de forma engajada com a proposta e as aulas da professora supervisora

O professor Valentin que estava mediando o estágio dois na universidade, o

mesmo solicitou que eu acompanhasse a professora nas demandas necessárias juntamente ao corpo docente da escola.

Contribui com a feira de ciências da escola e iniciei um projeto juntamente com as meninas do 6 A de horta na escola, onde levei a estrutura, cortei 2 tubos pvc ao meio e fiz furações neles após isso pinte e levei terra apropriada para que fosse instalada no colégio. Levei os materiais tubos de pvc já pintados e furados para que a água tivesse vazão de telas para ser colada na furação onde as crianças conseguiram visualizar o processo de montagem de uma horta suspensa em sua escola. De todo modo, nesse período estava trabalhando de auxiliar de topografia e cumpri meus estágios pautado em acordos com o dono da empresa, como sair mais cedo todos os dias ou não ir um dia da semana pra compensar . Apesar disso sou grato por esse período que enriquece a minha formação.

ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O ESTÁGIO II

Tenho a absoluta certeza que esse foi o estágio mais proveitoso, onde pude vivenciar de fato a escola e fazer parte mesmo sendo um estágio de observação eu estava trabalhando apenas 6 horas por dia ou menos sendo assim. Mais horas de estágio. Era tranquilo pois depois comecei a trabalhar no Banco do Brasil no auto atendimento. Auxiliava as pessoas idosas ou com deficiência utilizando o caixa eletrônico. No estágio era uma maravilha, conseguia participar integralmente das aulas ajudava corrigir avaliações. Mediava o trabalho trimestral dos estudantes montamos feira de ciências tanto nas turmas da manhã quanto da tarde onde as crianças expuseram seus trabalhos nos corredores do espaço escola próximo ao refeitório e nós como professores assistimos e avaliamos, como entrava às 9 horas e saia às 15 horas ou até antes dependendo muito do fluxo de pessoas era bem mais leve, diferente de muito que já tinha visto

O processo de estágio, assim como a professora contribuíram para meu processo de formação, sobretudo, no que se refere a preparação e metodologias e desenvolvimento de aulas.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

O Estágio supervisionado III foi realizado no ano de 2024, no colégio estadual Professora Tereza da Silva Ramos, em sala de aula, são apresentados aqui, relatos de minha vivência como estagiário. Analisando a vida cotidiana de um professor desde a avaliação do PPP (projeto político pedagógico) a performance do professor em sala de aula e até mesmo fora dela e a preparação da aula que será aplicada ao longo do estágio III, completando a ementa desse módulo que é observar, preparar e aplicar uma aula.

ATIVIDADES

Durante o estágio III pude ver a diversidade de perfis dos estudantes, trabalhamos com pessoas idosas, adolescentes e jovens que precisam enfrentar a carga horária dobrada para conseguir uma educação de qualidade e gratuita, é perceptível também, por trabalharmos bastante em grupo, como eles se desenvolvem melhor nesse processo e entram ainda mais na proposta, o professor Jean consegue demonstrar muita facilidade e destreza em trazer para sala de aulas situações e experimentos que colaboram ainda mais na fixação dos conteúdos.

Por exemplo quando nos levou na parte de fora da escola para coletarmos briófitas e pteridófitas explicou a distinção entre as duas seu papel na natureza e fez eles analisarem no microscópio meia vida que a escola possuía. Após isso fizemos a coleta e analisamos com lupa e os estudantes desenharam em seus cadernos como uma forma de atividade avaliativa. Assim foi na atividade do lapbook onde eles desenvolveram em uma cartolina de forma ilustrativa as camadas da terra, tipos de vulcões e rochas.

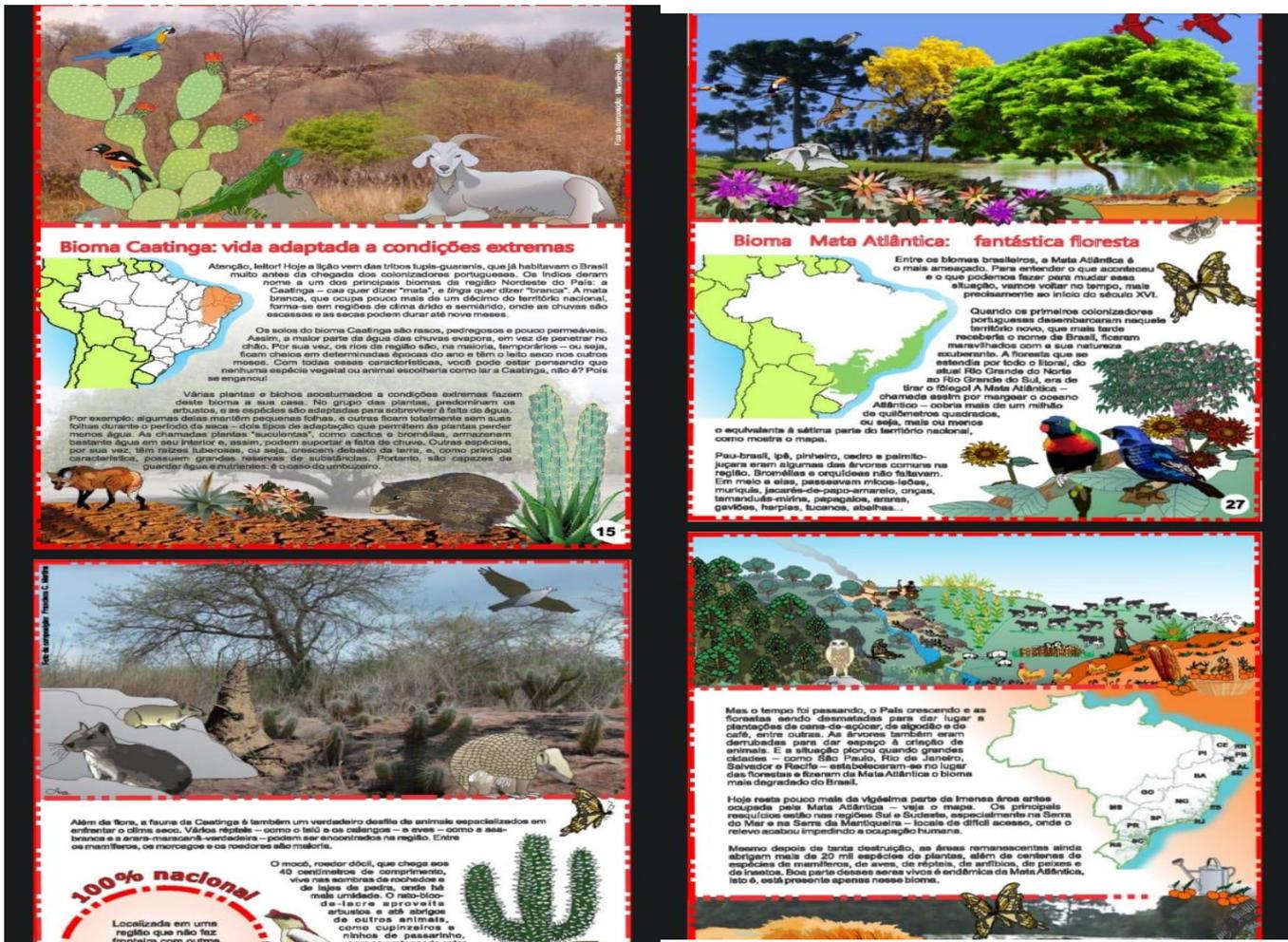
Outra atividade que marcou bastante foi uma aula sobre células animal e vegetal onde na mesma fizemos uma espécie de massa que foi fracionada e pigmentada com diferentes cores e tonalidades. Separamos a sala em 3 grupos e pedimos para eles reproduzirem uma célula ou animal ou vegetal com a massinha que

produzimos em sala, foi surpreendente o resultado, eles colocaram as estruturas de ambas além de reproduzirem fielmente.

Tive momentos de encontros específicos com meu mediador para ajustar e aplicar algo que fosse fora do tradicional. Depois de alguns diálogos para bater o martelo na escolha do tema, pensamos em ideias de atividades como, por exemplo, super trunfo, jogos de tabuleiro algo que realmente fizesse sentido pros estudantes. Veio a ideia do quiz de perguntas, onde eles teriam um material de estudo com as características de cada bioma e eu faria sete questões de forma aleatória para quem tivesse com a “carta” se identificasse e conseguisse responder, pensando assim na melhor maneira de trazer o tema com a fixação do conteúdo de forma dinâmica

Vendo o modo como o professor lida com a turma me fez pensar que não podia fazer uma aula padrão, pois como o professor ministra a aula é totalmente fora disso. E isso foi motivação para conversar com meu colega de estágio e pensarmos fora da caixa para trazer a aula conforme é a proposta do módulo de forma didática e dinâmica. Para o planejamento de aula conversei com meu mediador que abriu os caminhos para a ideia de fazer um quiz de perguntas relacionado ao tema, já estava com vontade de trazer algum tipo de jogo e algo nessa linha, passei a proposta pro meu colega ele gostou e sentiu vontade de contribuir, amadureci a ideia e a mesma deu muito certo fiz a minha aula falando sobre os principais biomas Brasileiros, após isso utilizamos um material descritivo e ilustrativo chamado Brinque com ciência: Biomas do Brasil (BELTRÃO, S. L. L.; PEREIRA, R. M.; TEIXEIRA, M. R. F. 2013) onde é retratado sobre cada um, Pampa, Mata atlântica, cerrado, caatinga, amazônia e pantanal e me baseando no mesmo.

FIGURA 1: Apostila usada no desenvolvimento das aulas sobre biomas



Com esse material, elaborei sete questões que contemplavam as características de cada bioma além de questões mais diretas que quem respondia primeiro levava a o “prêmio” (chocolate) é extremamente gratificante ver como deu resultado. Inclusive, na outra etapa da aula foi a elaboração de maquetes, onde cada grupo selecionou o bioma de sua preferência para ser reproduzido fielmente. A única regra era não utilizar isopor

Perguntas:

Área: Qual bioma com maior área? (AMAZONIA)

flora: Qual o bioma com maior quantidade espécies de plantas e vegetação ? (Mata atlântica)

Clima tempo: Qual é o bioma que possui o clima mais seco? (caatinga)

Qual o bioma que possui o clima mais úmido? (Amazônia e Pantanal)

fauna: De que bioma e esta ave? (ema, levar pinhão e foto de pequi cerrado)

Onde estamos se trata de qual bioma? (mata atlântica)

Qual a função do Mandacaru ?

.

APLICAÇÃO DA AULA

Em sala foi explicado sobre a aplicação da aula e como funcionaria a atividade, com biomas. Pois, já era algo que estava sendo explanado com o professor Jean e acabou sendo gancho para eles estarem familiarizados com o tema, assim foram divididos os grupos em dois grupos, trabalhando cerca de três biomas para cada grupo. Os estagiários “Matheus e Jonathan” reforçaram os conhecimentos sobre os biomas que já tinham sido apresentados pelo professor de classe e então os professores estagiários iam dando dicas caso notasse alguma dificuldade por parte dos alunos.

FIGURA 2. Imagens da regência da aula sobre biomas



Fonte: autoria própria

Os estudantes realmente levaram a sério, todos ganharam chocolate e após essa aula veio a proposta da elaboração da maquete, onde cada grupo escolheu um bioma que tivesse curiosidade em reproduzir. Na aula seguinte fizeram uma grande surpresa a sala elaborou três maquetes reproduzindo fauna e flora de cada bioma, o momento mais encantador nesse dia foi quando os professores estagiários “Jonathan e Matheus” passaram pelo corredor ao entrar em sala os grupos já estavam organizados montando as maquetes e pediram para que o professor de sala quando os estagiários não olhassem pois seria uma surpresa e foi muito maravilhoso. Parando para refletir momentos como esses fazem com que os estagiários tenham força e muita vontade de seguir nessa maravilhosa profissão da educação.

O interessante foi como eles se entregaram para atividade e a criatividade que depositaram em cada maquete, fizeram de fato uma surpresa com tamanha entrega e seriedade, lembrando que esse semestre foi conturbado nos bastidores tendo a notícia de privatização das escolas, onde o serviço que é dever do estado custear passa se tornar produto para alguns empresários administrarem, alguns professores da nossa escola aderiram a greve e foram pra manifestação que ocorreu em Curitiba para tentar vetar o projeto, e nós enquanto estagiários ficamos em Matinhos tendo um trabalho de conscientização na escola.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III

Durante minha análise deste estágio, pude refletir profundamente sobre como ele nos permite integrar plenamente à dinâmica escolar, emancipadora e de alta qualidade. Acredito firmemente no poder transformador da educação e que esta é uma causa que deve ser defendida incansavelmente. Como educadores, nosso papel vai além do ensino: devemos estar totalmente engajados, compreender profundamente as necessidades individuais de cada aluno e estar prontos para oferecer o melhor suporte e orientação possível. Nossa presença deve ser não apenas como transmissores de conhecimento, mas como guias que inspiram e incentivam o desenvolvimento integral dos estudantes. Assumir essa responsabilidade é um privilégio que me impulsiona a continuar contribuindo para uma educação

transformadora e significativa.

Compreender essa dualidade de papéis e a vasta responsabilidade que isso implica é extremamente motivador. Demonstrar que uma educação de alta qualidade e emancipadora não é apenas viável, mas essencial, tornou-se uma missão fundamental.

Refletindo sobre todo o processo durante o estágio, o presente estagiário tem a convicção no poder transformador da educação e defende incansavelmente que esta causa merece dedicação plena. Para ele, o papel do educador transcende o mero ensino: é essencial estar profundamente engajado, compreender as necessidades individuais de cada aluno e oferecer suporte e orientação de forma eficaz. Sua presença é projetada não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um guia inspirador que estimula o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O estágio Supervisionado IV foi executado no Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos, supervisionado. Diferente dos outros estágios, esse me propiciou olhar a educação de outra perspectiva, esse estágio foi realizado na educação de jovens e adultos do EJA. O Desafio é mais denso os fatores aumentam e as evasões também é reparável o olhar cansado na face dos estudantes, 8º ano do fundamental na EJA tive estudantes de vários perfis idosos, adultos, autistas até morador de rua que compõe a classe juntamente dos estudantes adolescentes que por “darem dor de cabeça” durante a manhã e tarde, são encaminhados para a noite como uma forma de punição. O cenário é complexo, o Habner o rapaz autista não tem professor de apoio. O rapaz em situação de rua, vem alcoolizado e por vezes drogado para a escola. Os estudantes adultos e idosos se dedicam embora o cansaço do dia longo de trabalho seja facilmente notado no semblante deles. O professor, de certa forma, se sente por vezes desamparado pelo próprio sistema, se sentindo refém do educatron e ferramentas que infelizmente acabam diminuindo a figura do profissional e fazendo com que a figura do professor. “Não faça mais sentido”, mas apesar disso tentamos seguir na contramão trazendo sempre o debate e o diálogo para o ambiente

educacional. Apesar dos desafios, o professor consegue trazer o conteúdo para a realidade dos seus estudantes e busca ouvir cada situação. Contudo acompanho ele no raciocínio e me coloco a disposição para ajudar nas atividades e desenvolvimento de projetos e o que for preciso para trazer a pluralidade para o ambiente escolar. Além de ser desenvolvido na Escola o estágio IV veio em um formato de conhecermos e com a proposta de desenvolver um sistema de avaliação.

O objetivo do estágio supervisionado IV foi descrever instrumentos de avaliação que podem ser utilizados no ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre suas características e potencialidades para o uso nessa disciplina. No estudo “instrumentos de avaliação da aprendizagem de ciências naturais nos anos iniciais do ensino fundamental” (NEGRÃO e MIKI, 2022), destacam-se o uso do portfólio, atividades ramificadas, mapas conceituais e a prova escrita.

Todos esses instrumentos contribuem para a dinamização da aprendizagem em Ciências, permitindo que a disciplina corresponda às exigências legais e dialogue com o contexto do estudante, oportunizando uma aprendizagem significativa. O objetivo geral desse sistema é avaliar o processo de aprendizagem do estudante “em prol da superação do caráter punitivo que ainda assombra as avaliações no campo educacional, enxergando tamanha defasagem e carência avaliativa apresento o meu método de avaliação. Pautado na interdisciplinaridade, criatividade e no olhar crítico. (NEGRÃO e MIKI, 2022)

Fiz um diagnóstico do sistema de avaliação do professor em sala de aula constando o método avaliativo para a EJA, assim trouxe na tabela abaixo seu formato.

Pontuação	Cadern o 3,0	Trabalho em grupo 5,0	Atividade Avaliativa 2,0
Caderno (individual) Onde é possível enxergar o acompanhamento dos temas propostos			
Trabalho em grupo (Coletivo) Até 3 pessoas			

Atividade Avaliativa (individual) Prova ou seminário/Fala cognitiva/sem leitura/Criatividade, coesão entram nos critérios de avaliação (entendendo a realidade do indivíduo)			
---	--	--	--

No mesmo módulo vivenciado, assistimos vídeos sobre avaliação em EPT de um excelente educador, o Dr Jarbas fala “e Porque uma Avaliação autentica”? É importante notar que quando se fala de avaliação diretamente é correlacionado ao ambiente escolar, e o que é cobrado na escola de certa forma não é Autêntico, pois enxergamos nitidamente que fora da escola no meio profissional que somos avaliados conforme nosso desempenho em determinadas áreas que formos atuar, ele utilizou como exemplo o pessoal do vídeo que são avaliados a partir da escrita de um roteiro, então a intencionalidade principal de uma avaliação autêntica é avaliar de modo parcial com o que vai ser cobrado no Ambiente profissional.

Análise reflexiva do estágio IV

Visando o processo avaliativo da escola em que realizo estágio, enxergo na EJA dificuldades e situações muitas vezes impostas pelo sistema educacional atual, de certa forma o professor tem a possibilidade de fazer diferente, segue o formato de avaliação do professor de ciências.

Pontuação	Atividades de pesquisa de no Caderno 2,0	Trabalho em grupo (Cartaz, Parte escrita) 1,5+1,5=3,0	Recuperação 5,0
Caderno (individual) Onde é possível enxergar o acompanhamento dos temas propostos			

Trabalho em grupo (Coletivo) Até 3 pessoas			
--	--	--	--

PERMANECER É PRECISO...

Durante o período enquanto discente na UFPR LITORAL busquei alternativas tanto para a permanência quanto para uma formação de qualidade, que me coloca como um futuro professor de ciências, sendo esses os projetos de iniciação científica e de Extensão, que tiveram extrema importância na formação profissional e auxiliaram financeiramente para que eu pudesse estar inserido no setor contribuindo assim para formar um profissional com pensamento crítico.

Bioprospecção e inovação na Floresta Atlântica - Rebiflora

Esse projeto propõe a busca de substâncias ativas oriundas de espécies vegetais de ocorrência na região litorânea do Paraná. Em complementação com a base de dados já iniciada, e visando o uso sustentável da biodiversidade vegetal, serão empregadas metodologias para o isolamento e identificação de moléculas ou protótipos moleculares que possam vir a atuar principalmente como candidatas a novos fármacos e biocidas. Faremos uso de informações etnobotânicas a fim de resgatar o saber popular, avaliar o potencial de propagação, a variação sazonal do teor de óleo, diversidade química e ações biológicas de espécies nativas do bioma Mata Atlântica. Após a definição das espécies do projeto, as amostras serão coletadas para a extração do óleo essencial e propagação nas quatro estações do ano nos municípios do litoral paranaense. No campo as espécies serão georeferenciadas e coletadas amostras para a identificação botânica, para a extração de óleo essencial, análise fitoquímica e propagação vegetal. As exsiccatas das espécies serão

transportadas até o herbário, onde serão herborizadas e tombadas no acervo. Com os resultados destas pesquisas espera-se contribuir para a caracterização da biodiversidade da Floresta Atlântica e subsidiar o desenvolvimento sustentável regional

Produção de Álcool 70% Na UFPR LITORAL

Em junho de 2020 nossa comunidade Acadêmica se fez presente quanto ao enfrentamento a pandemia, seguindo as recomendações da OMS, adotou as medidas de distanciamento e isolamento social já a partir do dia 15 de março. No dia 16 de março, o calendário acadêmico foi suspenso, com base nisso conheci o projeto que meu trouxe à frente da causa e mostrou quanto seria fundamental que eu participasse e partisse para fabricação do Álcool fator 70%, para que pudéssemos dar apoio às prefeituras dos municípios vizinhos Todas elas foram beneficiadas, inclusive uma aldeia indígena que por intermédio nosso conseguiu 200 Litros do produto, nesse momento da vida não estava trabalhando pois tinha recentemente mudado o contrato da terceirizada da Sanepar que fazia parte, então foram alguns meses de auxílio bolsa que propiciaram a minha permanência.

PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino, por conta da pandemia e a conjuntura atual que estávamos, as aulas e encontros estavam sendo remotos onde por muitas vezes tinha que realizar em um curto intervalo de tempo do trabalho, na época, era ajudante de caminhão pipa onde precisava usar o intervalo em que o caminhão estava enchendo, para prestar atenção tirar dúvidas e ser algum suporte nas aulas de ciências do Colégio estadual Gabriel de Lara, não pude permanecer no projeto por conta dessas situações em que me via encurralado em seguir a carreira docente ou só ser engrenagem pro sistema de capital.

Feira de Ciências 2022

O programa de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), foi realizado dos dias 25 a 27 de outubro de 2022, a XI Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná. O LabMóvel visa aproximar o conhecimento científico das comunidades da região por meio do trabalho de conscientização e educação científica e ambiental. O LabMóvel realiza atividades como a Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná, desde 2011. Os docentes envolvidos diretamente na organização da Feira são quatro da Licenciatura em Ciências e uma do curso de Serviço Social. O tema da Feira deste ano é: "Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação". No início do projeto ficamos responsáveis por fazer a contagem de todos os materiais que já tínhamos das feiras anteriores e que poderíamos reutilizar na atual, foram contados os cabos de eletricidade, revistas que serviram como prêmios, tatames, etc. No momento atual estamos fazendo orçamentos de alimentação para as crianças para os três dias da Feira, orçamento de

ônibus, eletricista, fabricação de cartazes, contato com as escolas e as compras de troféus. A Feira contará com a presença de alunos das escolas do litoral do Paraná, sendo elas das cidades de Paranaguá, Matinhos, Guaratuba, Pontal do Paraná, Morretes e Antonina. Fora as apresentações dos trabalhos, teremos oficinas para os professores e outras atrações. Os envolvidos passam por experiências, as Feiras motivam os alunos a terem experiência prática de investigação científica, pois através da implementação de projetos científicos, os alunos pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações e interpretam os resultados obtidos. Esses eventos terão um papel importante no estímulo ao gosto pela ciência pelos jovens, ajudando a identificar talentos nas mais diversas áreas do conhecimento e incentivando os alunos a optar por uma carreira científica, quando estava inserido neste programa estava trabalhando de Auxiliar de topografia para uma terceirizada do consórcio sambaqui, novamente tinha meu compromisso diário com a empresa e com o setor acadêmico sempre dividido nas escolhas e tomadas de decisões, pois o que a universidade proporciona transforma e muda vidas, assim como mudou a minha.

PROJETO DE EXTENSÃO: LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Por fim como cereja do bolo, vou falar sobre o projeto que mais me marcou e fez sentido pro momento, onde vim a assumir responsabilidade de fazer juntamente aos professores Leôncio José de Almeida Reis e Fabio de Carvalho Messa, uma Websérie de animação cuja o nome é “mundo dos Esportes” trazendo a divulgação Científica da Educação física, o interessante que além de ter o certificado as horas formativas são os seis episódios que estão no canal do curso de Educação física aqui do setor, Divulgação científica pode ser entendida como a ação de tornar amplamente público o conhecimento produzido através da ciência.

Direcionada ao público leigo, não especialista, busca facilitar a compreensão de pesquisas, trabalhos e produtos de origem científica e/ou tecnológica. Realiza-se por meio de adaptações de linguagem e utilização de recursos audiovisuais diversos, como ilustrações, vídeos didáticos, esquemas explicativos, etc. É considerada imprescindível para o fomento da produção científica e essencial para o incentivo ao

interesse pela ciência. Também é reconhecida como forma de as instituições científicas, como a universidade, justificam sua atuação à sociedade que as sustenta.

Em tempos de disseminação em massa de fake news e de conteúdos inverídicos, a divulgação científica desponta mais do que nunca como ferramenta necessária e estratégica para promover esclarecimentos, qualificar, fundamentar ou se contrapor as informações propagadas.

Ramo do conhecimento científico, a Educação Física também necessita aprimorar, desenvolver e criar novas formas de socializar ao grande público o conhecimento historicamente acumulado e as novas descobertas científicas, razão pela qual foi concebido o presente projeto de extensão.

Se considerarmos que o esporte, o exercício físico e outras manifestações da cultura corporal de movimento são temas recorrentes e familiares no cotidiano, mas se também consideramos que frequentemente a abordagem acerca desses temas não é pautada, instrumentalizada ou observada a partir das referências e parâmetros da produção acadêmica e do conhecimento científico historicamente acumulado, vislumbra-se aí uma importante lacuna e uma interessante oportunidade para aproximar a ciência da realidade cotidiana.

Através da adaptação e transposição didática de conhecimentos veiculados em linguagem escrita para a linguagem audiovisual, pretende-se produzir conteúdo no formato de vídeos de curta duração que serão divulgados e compartilhados por meio das redes sociais. Espera-se que, por participarem integralmente dos processos de elaboração, produção e avaliação dos conteúdos, os estudantes envolvidos (bolsistas e/ou voluntários) sejam estimulados não só a se aprofundar nos temas relacionados aos conteúdos produzidos, mas a refletir sobre como abordá-los de forma didática - exercício fundamental no processo formativo de um estudante de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito relatar os processos e desafios de um estudante que em sua graduação conciliou a necessidade com o sonho, dessa vez

o capitalismo não venceu, me mantive firme e sedento por conhecimento, passei por tudo de cabeça erguida, sorriso no rosto e leveza, para trilhar novos horizontes e desfrutar a vitória, no olhar de cada estudante que me ver lecionar, essa monografia além da minha conclusão de graduação serve para contemplar colegas discentes que diferente de mim, não tiveram o apoio de suas instituições de ensino para concluir sua formação profissional, visto isso digo e repito que o ensino emancipatório transforma vidas.

REFERÊNCIAS

NEGRÃO, FELIPE DA COSTA ; **DA SILVA RIBEIRO MIKI, PÉRSIDA** . Instrumentos de avaliação da aprendizagem de ciências naturais nos anos iniciais do ensino fundamental. ALEXANDRIA (UFSC), v. 15, p. 209-231, 2022.

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1044643/brinque-com-ciencia-biomas-do-brasil>

Na página <http://www.portal.ufpr.br/normalizacao> estão disponíveis modelos de referências.

ANEXO 1 – TÍTULO DO ANEXO

Formatação livre.



